

Até 2050, região vai deixar de ganhar 39.851 moradores e um terço da população será idosa

PROJEÇÃO

Grande ABC vai ter em 2050 um terço da população com mais de 60 anos

A queda da natalidade é um dos fatores que contribuem para o envelhecimento da população do Grande ABC. Estudo da Fundação Seade mostra que em 2050 a região terá 30,5% da população com mais de 60 anos. Hoje, são 18%. Na direção contrária, a quantidade de jovens (0 a 14 anos) será reduzida dos atuais 17,5% para 13,6%. O número de nascimentos vem diminuindo. Em 2000, foram 44.667. Ano passado, 25.014. *Setecidades 1*

Até 2050, região vai deixar de ganhar 39.851 moradores e um terço da população será idosa

Cenário é reflexo da redução do número de nascimentos e aumento da expectativa de vida; em 25 anos, 30,5% dos habitantes terão mais de 60 anos

TATIANE PAMBOUKIAN
tatiapamboukian@dgabcc.com.br

A população do Grande ABC vai diminuir de 2.735.540, em 2025, para 2.695.689, em 2050. Serão 39.851 a menos. Os moradores idosos, que atualmente representam 18% (490.921) do total de habitantes, vão aumentar para 30,5% (824.068) em 25 anos. Ou seja, aproximadamente um terço das pessoas terá mais de 60 anos. Os dados e projeções são da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados).

Enquanto o número da população idosa cresce, a quantidade de jovens, de 0 a 14 anos, cai de 17,5% (480.014) para 13,6% (368.578). Serão 111.436 crianças e adolescentes a menos no Grande ABC, população infantil que é celebrada neste domingo (12) e que passará a ser menor a cada ano.

A base da pirâmide populacional começa a inverter, pois a taxa de natalidade diminui. Em 2000, nasceram 44.667 crianças nas sete cidades e, em 2024, foram 25.014 registros, queda de

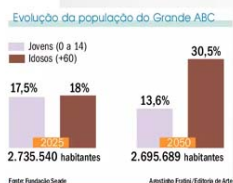
44% em 24 anos.

Na contramão, a expectativa de vida subiu. "Algumas cidades apresentam essa tendência em menor ou maior ritmo, como São Caetano, que tem um nível de desenvolvimento maior, mas todas caminham para o mesmo resultado. Antes, a base era mais larga, e agora, cada vez mais, temos um topo crescendo", destaca a demógrafa e analista de projetos da Fundação Seade, Lucia Yazaki.

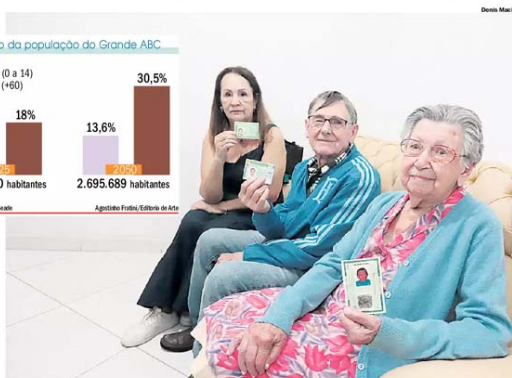
A especialista diz que o cenário traz desafios para a Previdência Social, mas é positivo, tendo em vista que a população está vivendo mais.

A moradora de Santo André, Maria Augusta Latini Peloso, esbanja vitalidade aos 102 anos. "Moro sozinha e faço um pouco de tudo, acordo 7h, lavo roupa, passo pano na casa e gostaria de poder fazer mais", diz. A centenária teve quatro filhos, enterrou dois deles e é viúva. Ela tem oito netos e oito bisnetos.

Seu filho, Vicente Odenir Pelossi, 81, ressalta que, ape-



Fonte: Fundação Seade. Agência Fapes/Estúdio de Arte



VIDA. Os idosos Malvina Nunes, 79 anos, Vicente Pelossi, 81, e Maria Augusta Peloso, 102, esbanjam vitalidade

sar de ativa, a mãe perdeu um pouco do equilíbrio e reflexo. "Até os 97 anos, ela cozinha - todos os dias. Agora ficamos com medo dela se queimar", explica o idoso, que se aposentou em 1994, mas não parou de trabalhar. "Tenho cantinas escolares. Somente hoje fritei 80 pas-

téis", conta.

Bastante ativa, Malvina Gonçalves Nunes Luiz, 79, moradora de Santo André, não abre mão de uma rotina movimentada. Aposentada, ela está sempre com a agenda cheia. "Gosto de caminhar todos os dias e, se puder, faço aulas de dança, ginástica,

não fico parada. Adoro música, ouço de todos os estilos, desde a hora que acordo até a hora de dormir", conta.

NATALIDADE

A queda da fecundidade vem acontecendo desde a década de 1980, de acordo com Lucia Yazaki, da Fundação

Seade. "Com o aumento da escolaridade das mulheres que têm outros projetos de vida e estão adiando o casamento e a maternidade. Tem a questão econômica também que muda o comportamento reprodutivo dos casais. Sem contar os que decidem não ter filhos", justifica.

Em 2000, entre as mulheres do Estado que eram mães, 20% tinham menos de 20 anos, 54% estavam na faixa de 20 a 29 anos, 24% entre 30 e 39 anos e 2% entre 40 e 49 anos.

Os dados de 2024 revelam uma mudança significativa nesse perfil: apenas 8% das mães têm menos de 20 anos, 48% estão entre 20 e 29 anos, 39% entre 30 e 39 anos e 5% entre 40 e 49 anos.

ÓBITOS

Enquanto nascem menos pessoas, o número de óbitos cresce, até pelo aumento da quantidade de idosos.

Na região, de acordo com dados da Fundação Seade, morreram 8.941 de janeiro a junho de 2023, número que aumentou para 10.167 no mesmo período deste ano - alta de 13,7%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1